

A assistência à saúde da criança é um grande desafio em nossa sociedade e não poderia ser diferente para os enfermeiros. O interesse pela busca de conhecimentos que respondam às indagações do profissional para aprimorar continuamente sua prática, tem transformado o enfermeiro que atua na prática clínica e na docência, mas também os estudantes de pós-graduação e de graduação em grandes consumidores da literatura científica.

A Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras vem continuamente comprometendo-se com a divulgação de conhecimentos que estimulem a criação de referenciais e processos que sustentem a prática clínica, o ensino e a pesquisa de enfermagem no processo saúde-doença do recém-nascido, da criança e do adolescente, bem como de suas famílias.

Gostaríamos de chamar a atenção para um fato comum nesta era da comunicação em que vivemos e na busca por uma seleção criteriosa de informações e evidências num cenário de produção crescente de conhecimentos. Houve um tempo em que folheávamos as revistas desde o sumário ou índice e íamos descobrindo os textos e os autores que constituíam a edição em mãos. Hoje, dada a velocidade e a grande quantidade de produção, de uma oferta de artigos que supera nossa capacidade de absorção da informação, adotamos uma postura seletiva ou focalizada, direcionada a triar por palavras-chave. Esta regra do jogo é eficiente, mas tem como limitador gerar uma restrição na percepção do consumidor, do escopo de uma área de conhecimento e da descoberta de novas áreas de investigação, novos conhecimentos e novos autores.

Entendemos ser nosso compromisso captar e divulgar conhecimentos e experiências adequadas à realidade brasileira, assumindo que o cuidado culturalmente sensível é uma das competências do enfermeiro. Neste sentido, procuramos publicar contribuições de autores destinados aos enfermeiros de todos os cenários do Brasil, esperando que todos os enfermeiros que atuam na área de pediatria desfrutem dos conteúdos para além de uma busca por palavras-chave.

Nesta edição, apresentamos artigos originais e de revisão, que abordam temas relevantes para a realidade assistencial em nosso meio.

O artigo “Consulta de enfermagem à criança após alta das maternidades: seguimento na atenção primária” analisou as condições de saúde entre menores de 6 meses na consulta do enfermeiro em duas Unidades de Saúde da Família, Londrina-Pr.

O estudo intitulado “Sucesso na punção intravenosa periférica realizada em crianças em situação de emergência”, relata uma investigação retrospectiva e de correlação realizada em um pronto-socorro infantil de um hospital universitário em São Paulo-SP.

Dois artigos abordam a experiência e a percepção de profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, um realizado em Cuiabá “Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: percepção da equipe de enfermagem” e outro realizado em São Paulo “Higiene oral de recém-nascidos em unidades de terapia intensiva neonatal”.

Por fim, o estudo “Evidências científicas sobre uso e cuidados de enfermagem com tubos orogástricos em neonatos prematuros” do Piauí, traz uma revisão das publicações disponíveis sobre o manejo destes dispositivos no contexto da neonatologia.

Aproveitamos a oportunidade para incentivar os colegas a apreciarem cada um dos artigos e também a submeterem seus manuscritos de pesquisa, de revisão e relatos de experiência à Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, e com isto contribuir para ampliar a visibilidade do conhecimento construído pelos enfermeiros pediatras brasileiros e seu impacto na assistência à saúde das nossas crianças.

Esperamos que todos tenham uma proveitosa leitura.

Margareth Angelo

Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
Editora-Chefe da Revista Brasileira de Enfermagem Pediátrica.